

## O SIGNIFICADO DA MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO QUALITATIVO

*Carolina Notari Mantovani,<sup>1</sup> Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Leônidas de Oliveira (orientadora)<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Universidade de Taubaté/ Departamento de Psicologia, Avenida Tiradentes, 500, Centro, 12100-000, Taubaté, SP, [cnmantovani@hotmail.com](mailto:cnmantovani@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade de Taubaté/ Departamento de Psicologia, Avenida Tiradentes, 500, Centro, 12100-00 Taubaté, SP, [adrianaleonidas@uol.com.br](mailto:adrianaleonidas@uol.com.br)

**Resumo** – O trabalho tem como objetivo compreender como se caracteriza a experiência da maternidade e quais significados a ela atribuídos por mulheres que ficaram grávidas na adolescência. Assim, para atingir tais objetivos, foi realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória e de delineamento de estudo de caso. Foi realizada entrevista focalizada em profundidade com três mulheres e os dados foram analisados por meio de técnicas qualitativas do método de análise de conteúdo. Resultados revelaram que, embora a sociedade acredite que adolescentes não estejam preparadas para enfrentar uma situação que exija o cuidado de uma outra vida, a análise da experiência das participantes entrevistadas demonstrou que, planejada ou não, a gravidez pode ser enfrentada como uma conquista, como uma outra responsabilidade e que pode ser concluída com sucesso. Constatou-se ainda que o apoio da rede social da adolescente é primordial para superação das adversidades. Pode-se concluir que, embora traga algumas dificuldades à adolescente, a experiência da maternidade pode promover amadurecimento e aprendizado, sendo atribuído um significado positivo à mesma.

**Palavras-chave:** significado, maternidade, gravidez na adolescência.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

### Introdução

Analisar o fenômeno da gravidez numa perspectiva do ciclo vital do desenvolvimento humano permite o alcance de algumas considerações. Atualmente gravidez na adolescência tem sido foco de atenção de órgãos da saúde pública, pois é tida como preocupante devido às complicações que pode acarretar à mãe e ao bebê.

Recorrendo-se à literatura sobre o tema “gravidez”, esta é tida como preocupante e/ou de alto risco quando pode acarretar um desenvolvimento deficitário, tanto para a mãe, quanto para o feto (MOREIRA et al, 2008). A gravidez de alto risco pode ocorrer em qualquer fase do desenvolvimento. Entretanto, deve-se considerar a idade e condições físicas devido às modificações corporais naturais. Além da perspectiva física, é muito relevante pensar a gravidez a partir do significado psicológico que esta experiência pode trazer à mulher.

O presente trabalho buscou compreender a experiência da gravidez e o significado atribuído à maternidade na fase de adolescência, considerando aspectos psíquicos e sociais.

### Metodologia

Para atingir os objetivos principais deste trabalho obtendo sucesso em seus resultados foi

realizada uma pesquisa exploratória, qualitativa e de estudo de caso.

Segundo Gonsalves (2005), a pesquisa exploratória é quando o pesquisador desenvolve e esclarece panoramicamente as ideias sobre determinado assunto. Esse tipo de pesquisa favorece uma continuidade e oportunidade para outros pesquisadores se aprofundarem sobre o tema proposto.

Ainda com os conceitos desta autora, a pesquisa qualitativa permite compreender e interpretar o objeto estudado a partir do significado e da experiência vivida pelo outro. (GONSALVES, 2005)

Gonsalves (2005) define estudo de caso como um tipo de pesquisa que considera sob determinado fenômeno uma unidade significativa que permite o estudo e a compreensão de um fenômeno particular. Já Godoy (1995 apud NEVES, 1996) destaca que estudo de caso é uma profunda interpretação de uma unidade, seja ela, um contexto, um indivíduo ou uma situação específica.

O grupo amostral do estudo foi composto por três mulheres que tiveram o primeiro filho enquanto adolescentes, com idade entre 15-19 anos.

As participantes eram de classe média (renda a partir de 2 salários mínimos) e residentes em Taubaté – São Paulo. Não foram adotados os

critérios de idade do filho, necessidade de serem primíparas e/ou estarem casadas, ou com qualquer outro tipo de relacionamento.

O instrumento escolhido foi a entrevista focalizada em profundidade, que, segundo Barros e Lehfeld (1986) é uma entrevista com um roteiro a ser utilizado, no entanto, o entrevistador tem a liberdade de modificar as perguntas prévias mediante as informações oferecidas pelo entrevistado. De acordo com esses autores, a entrevista é construída a partir de uma relação entre o entrevistado e entrevistador, bem como das observações feita pelo segundo a fim de garantir maior êxito nas informações obtidas.

Algumas vantagens deste recurso são destacadas a fim de facilitar a escolha do pesquisador pelo instrumento. A entrevista favorece uma flexibilidade ao entrevistador, pois, se as perguntas estiverem complexas, ele pode elaborá-las novamente para um melhor entendimento. “O entrevistador tem oportunidade de observar atitudes, reações e condutas durante a entrevista”. (BARROS; LEHFELD, 1986).

Os dados foram analisados por meio de técnicas qualitativas do método de análise de conteúdo, seguindo os procedimentos de pré-análise, categorização e interpretação.

## Resultados

Todas as participantes da pesquisa tiveram seus filhos entre 15 e 19 anos como critério básico estabelecido. A renda familiar média das participantes é de R\$ 4.590,00, atendendo ao requisito de ser participante de classe social média. As três participantes residem na cidade de Taubaté, conforme critério.

Dados das participantes	Participante 1	Participante 2	Participante 3
Idade	28 anos	40 anos	31 anos
Idade que teve o primeiro filho	15 anos	17 anos	19 anos
Idades dos filhos	11 e 4 anos	22,22,20,18 anos	12 anos
Quantidade de filhos	2	4	1
Estado civil	casada	casada	casada

Quadro 1- Caracterização das participantes

A partir da análise do conteúdo da fala das participantes foram construídas quatro categorias.

A primeira categoria (Figura 1) foi nomeada **Gravidez: planejamento e motivação** e apresenta, de forma retrospectiva, se a gravidez nessa fase da vida foi planejada e como era a motivação da adolescente para viver essa

experiência.

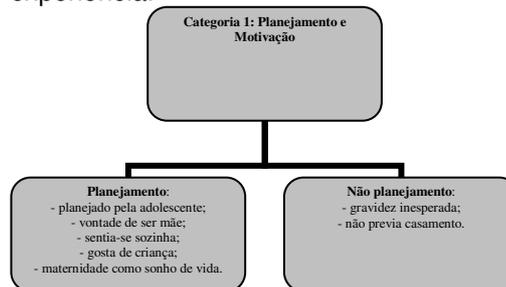


Figura 1- Elementos da Categoria 1

No que se refere à **categoria 2** (Figura 2), esta abrange fatores positivos e negativos e as dificuldades encontradas pelas participantes no período gravídico e pós –parto.

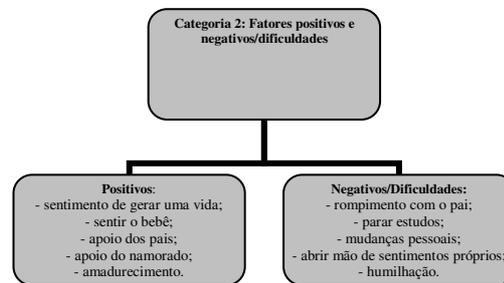


Figura 2: Fatores positivos e negativos

Sobre os **fatores positivos** as participantes destacaram o **sentimento de gerar uma vida; sentir o bebê; apoio dos pais; apoio do namorado e amadurecimento.**

Entretanto, sobre **dificuldades e pontos negativos** foram ressaltados os seguintes aspectos **rompimento com o pai; parar com os estudos; mudanças pessoais; abrir mão de sentimentos próprios; humilhação.**

A **categoria 3** (Figura 3) destaca as complicações físicas e psicológicas que ocorrem durante o período gravídico

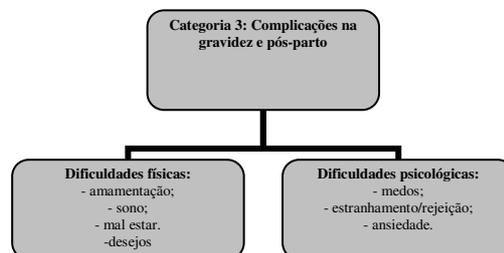


Figura 3: complicações na gravidez e pós-parto

A respeito das **complicações físicas** citou **sono excessivo, mal estar que impossibilita o aproveitamento da gravidez, amamentação e desejos.** Quanto às **dificuldades psicológicas,** foram identificados os seguintes elementos: **medo e rejeição/estranhamento.**

A última categoria (Figura 4) aborda sobre o significado da gravidez e o exercício da maternidade para as mulheres.

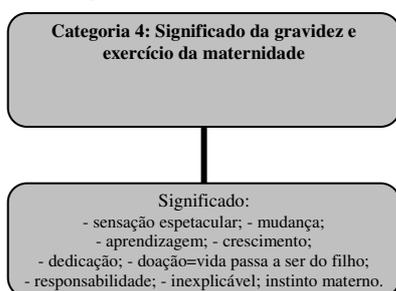


Figura 4: Significado da maternidade

A respeito do **significado da maternidade** as entrevistadas relataram os seguintes fatores:

*“Assim, você sentir o nenenzinho mexer, você saber que você está gerando uma vida, é assim, espetacular.” (entrevistada 1)*

*“Foi bastante aprendizado, mudança, mudança de fase, tive que crescer de repente. Ser mãe é dedicação, divisão, de tempo de tudo, sua vida passa ser deles.” (entrevistada 2)*

*“Ser mãe é muita responsabilidade por que o que esse ser humano vai ser no futuro vai fazer pras outras pessoas depende do meu exemplo, depende de mim.” (entrevistada 3)*

## Discussão

Pode ser percebido que algumas mulheres planejaram a gravidez e outras não. Aquelas que **planejaram** a gravidez declararam que foi planejada pela **vontade de ser mãe**, por **sentimento de solidão**, por que **gostava de crianças** e porque a **maternidade era um sonho de vida**. As falas a seguir ilustram esses elementos:

*“Na verdade assim, eu me sentia muito sozinha, porque assim, eu sou a filha caçula e meus irmãos tinham dez, onze anos de diferença, então eu me sentia sozinha. Então eu achava que tinha que ter uma irmãzinha ou uma filha. E tendo um filho não ia acontecer isso, então foi por isso que eu decidi ser mamãe.” (entrevistada 1)*

*“Eu gostava muito de criança e eu queria porque queria ser mãe, ter um filho, cuidar de neném, trocar fralda. Era o sonho mesmo da minha vida, eu cuidava do neném das amigas da minha mãe, então eu queria desesperada pra ter filho por causa disso.” (entrevistada 3)*

Conforme explica Maldonado (1991) o planejamento e a motivação de ter um filho podem variar entre fatores conscientes e inconscientes, por exemplo, concretizar o desejo de transcender; preencher o vazio de um companheiro, garantir que não vai permanecer sozinha, busca de uma extensão de si entre outros (MALDONADO, 1991).

Nas experiências analisadas pode se perceber que, assim como Maldonado (1991) ressalta, os desejos sobre a maternidade variam. Embora, as duas entrevistadas apontem o planejado, suas motivações demonstraram-se diferentes.

Em contrapartida, uma entrevistada revelou que a gravidez **não foi planejada**, ela não desejava nem esperava engravidar naquele momento da vida.

*“Não foi planejada, não tinha previsão de casamento nada. Só namorava e acabei engravidando. Foi difícil engravidar inesperadamente, porque eu era muito nova, eu tinha 17 anos; não esperava, estava estudando, parei os estudos, precisei mudar de cidade porque aí eu casei, foi difícil.” (entrevistada 2)*

Habitualmente a gravidez, em particular, na adolescência é tida como preocupante e como um obstáculo para a continuidade da função social da adolescente, por exemplo no que se refere aos estudos.

Em contrapartida, autores como Santos e Schor (2003) revelam que o termo “problema” restringe e limita muito a condição da adolescente, considerando que, os riscos e consequências negativas são de forma adicional à condição da adolescente.

Para Santos e Schor (2003, p.16) o assunto é muito explorado por estudos científicos e geralmente é tida como “não desejada, não planejada, produto da falta de informação e de um contexto de desvantagem”.

Coerentemente com os estudos de Santos e Schor (2003), a participante 3 demonstrou que em algumas situações a gravidez precoce pode ser entendida como não desejada e planejada acarretando em algumas dificuldades para a adolescente. No entanto, é possível destacar que em determinadas situações não é tida como problema, assim como mostram as participantes 1 e 2 que ressaltaram o desejo de ser mãe e seu planejamento.

Sobre os fatores positivos, as falas a seguir ilustram esse elemento.

*“Eu acho que o interessante de ser mãe é que você madurece. Porque quando você não é mãe, você não pensa duas vezes antes de fazer alguma coisa, você age muito por impulsividade. Depois que você é mãe, tudo que você vai fazer, qualquer decisão que vai fazer você pensa no teu filho e você se controla por causa disso. Então, você acaba sendo bem racional ao fazer as coisas.” (entrevistada 3)*

*“Todo mundo me apoiou, meus pais me apoiaram, meu namorado na época me apoiou.” (participante 2)*

*“Você sentir o nenenzinho mexer, você saber que você está gerando uma vida, é assim, espetacular.” (participante 1)*

Maldonado (1991) ressalta que, a gravidez enquanto transição promove amadurecimento e expansão da personalidade da mulher, destacando que uma relação saudável entre mãe-filho deve ser estabelecida onde a primeira satisfaz necessidades do segundo, porém, percebendo-o como um indivíduo separado e não como uma relação confundida. O amadurecimento foi um aspecto positivo apontado pela participante e que, portanto, vai ao encontro com o que explica a autora.

Bem como fatores positivos, essa experiência possui fatores negativos, como também ressalta a participante 4 *“Algumas dificuldades econômicas e familiares, quando ninguém está esperando é muito complicado, contudo, foi muito bom, tive o apoio da minha família apesar de ser mãe solteira.”*

Esteves e Menandro (2005) destacam que o apoio dos pais e namorado nem sempre ocorre. A maternidade adolescente pode promover um distanciamento do namorado, abandono dos pais bem como abreviação de experiências da adolescência.

A caracterização desses pontos seguem nas falas:

*“Porque meu pai era liberal no sexo, mas ele falava pra mim assim: “Não engravida, se você engravidar você vai perder sua juventude toda.” Ele ficou três meses sem falar comigo. Essa foi a pior parte né?! Porque a gente passava assim no mesmo corredor e ele virava o rosto e nem olhava pra mim.”* (entrevistada 1)

*“Foi difícil engravidar inesperadamente, porque eu era muito nova, eu tinha 17 anos; não esperava, estava estudando, parei os estudos. [...]”* (entrevistada 2)

Esteves e Menandro (2005) destacam que normalmente algumas características são comuns entre as adolescentes que se tornam mães precocemente, entre elas o abandono dos pais; abreviação de experiências, interrupção da vida escolar, aspectos identificados nas experiências analisadas e que também vão contraditoriamente às falas anteriores que abordam o apoio dos pais e namorado.

Acredita-se que isso possa ocorrer mediante as diferentes culturas, condições econômicas bem como o momento histórico que as adolescentes estão inseridas.

Outra categoria analisada e discutida foi os fatores físicos e psicológicos, como apresentados a seguir:

*“Eu comi seis paçoquinhas com uma lata inteira de leite. Aí minha mãe falou pra mim assim: “Vai fazer mal”. Eu falei, não vai nada. Eu estou com vontade de comer. Eu tinha muita vontade, é, muito desejo. Eu comi muita torta de morango, muito bolo de nozes, nozes, sorvete de nozes,*

*tanto é que minha filha até hoje ela ama torta de morango, bolo de nozes.”* (entrevistada 1)

Esse dado vai ao encontro com o que afirma Maldonado (1991). Uma característica peculiar entre gestantes citadas pela autora são os desejos e as aversões. O primeiro, segundo ela são compulsões e o segundo são repulsões, ambos, por alimentos e/ou bebidas que normalmente não são desejados fora do estado gravídico.

Threthovan e Dickens (1972) em seus estudos sobre o tema dividiram as teorias em quatro grandes categorias que se destaca aqui a teoria baseada em superstições e folclores, que é o momento caracterizado por uma situação que, se a grávida não ingerir o alimento desejado a criança terá alguma deformidade, bem como prejudicada.

Desse modo, percebe-se que a entrevistada 1 ressalta características apontadas pelos autores. Segundo a entrevistada, ela tinha vontade excessiva de ingerir alimentos que normalmente não era necessário. Outra complicação citada pela entrevistadas é o sono, que segue:

*“Eu tinha muito sono. É eu dormia demais. Eu acordava umas dez horas da manhã. Almoçava, deitava no sofá e dormia de novo. Aí dormia a tarde inteira, acordava umas quatro e meia, fazia janta, jantava e ia pra escola.”* (entrevistada 1)

Segundo Maldonado (1991), no primeiro trimestre as manifestações de hipersonia são naturais e comuns. Para acompanhar as transformações físicas, neste período, a mulher sente mais sono do que está habituada e necessidade de repouso. Isso explica o que foi apontado pela entrevistada.

*“Eu não curti a gravidez. Porque eu vomitei 7 meses eu vomitava dia e noite ao ponto de não ter mais o que vomitar e eu ter que beber água pra vomitar então eu não curti a gravidez. Eu não pude exibir meu barrigão, porque eu só ficava dentro de casa passando mal.”* (entrevistada 1)

Assim como aponta a entrevistada, Caplan (1960 apud MALDONADO, 1991) acredita que essas manifestações de náuseas e vômitos no início da gravidez estão relacionadas com transformações hormonais, o que diminui o limiar bioquímico da gestante.

*“Depois que o meu filho nasceu eu não sei por que eu olhava pra ele e não queria chegar perto eu olhava eu achava estranho esquisito, parecia que ele não era meu filho.”* (entrevistada 3)

*“Tive muito medo. Medo de não conseguir criolos, do meu marido que trabalhava e não conseguia me ajudar e por que estava longe da minha mãe.”* (entrevistada 2)

Maldonado (1991) destaca que, é no momento em que a percepção da gravidez ocorre que é construída a relação mãe-filho. É nesse período ainda que se estabelece a vivência da gravidez,

podendo ser manifestada sob diferentes maneiras, entre elas a ambivalência no comportamento de desejar ou não o próprio filho. A autora lembra que é natural essa oscilação e caracteriza toda e qualquer relação interpessoal. Ela acrescenta que “uma pessoa nunca ama ou odeia totalmente a outra: a complexidade de um relacionamento humano é suficientemente grande para permitir a coexistência dos mais diversos sentimentos.” (MALDONADO, 1991 p. 27). Tais explicações podem contribuir para a compreensão dos sentimentos que oscilam entre desejar ou não o bebê, apontados pelas mulheres após o parto.

O embasamento teórico sobre o tema ainda é muito escasso. Estudos científicos apontam os riscos para a grávida e o feto, as consequências positivas e negativas, as dificuldades no enfrentamento de tal situação, o apoio familiar, contudo, no que se refere ao **significado** de tal experiência ainda não é freqüente na literatura.

Dessa forma, uma análise que pode ser feita a partir das entrevistas e, embora a sociedade acredite que adolescentes não estejam preparadas para enfrentar uma situação que exija o cuidado de uma outra vida, as participantes demonstraram que, planejada ou não, a gravidez pode ser enfrentada como uma conquista, como uma outra responsabilidade e que pode ser concluída com sucesso. Assim como aponta Monteiro (2008) em seu estudo com mães adolescentes de baixa renda na região litorânea paulista, as adolescentes descreveram que a maternidade precoce pode ser considerada como uma conquista, uma situação que poderiam dar forças a elas.

Nessa perspectiva, pode-se dizer que o significado da maternidade adolescente pode ser enfrentada como uma situação positiva que promove crescimento e aprendizado às adolescentes.

## Conclusão

Mediante os resultados acima apresentados, pode-se concluir que, gravidez de risco é considerada a partir do momento em que se torna uma experiência prejudicial tanto para a mãe quanto para o feto, assim sendo, considera-se de risco independente da idade. Contudo, é importante considerarmos aspectos biológicos, psíquicos e sociais que possam interferir nessas experiências.

No que tange o planejamento da gravidez, assim como Maldonado (1991) os desejos variam de formar conscientes e inconscientes como explicitados pelas entrevistadas. Embora as adolescentes tenham passado por dificuldades, pode-se dizer que as consequências reais dessa experiência foram positivas, promovendo

aprendizado, amadurecimento e crescimento pessoal.

Os fatores positivos e negativos estão presentes como em outros momentos das vidas das entrevistadas. Contudo, as entrevistadas demonstraram que conseguiram superá-los de maneira adequada que pode contribuir para seu desenvolvimento.

Igualmente a outras faixas etárias, a gravidez adolescente pode causar também desconfortos físicos e psicológicos como apresenta as entrevistas e confirmado por Maldonado (1991). O período gravídico pode gerar alguns sentimentos como rejeição e também desejos. No entanto, esses aspectos são considerados adequados pelos padrões normais dessa experiência.

Enfim, a gravidez adolescente, embora tida como preocupante, possui características semelhantes ao processo normal, porém, com algumas características peculiares no que se refere às consequências. Contudo, pode-se perceber que as entrevistadas aceitaram bem essa experiência e afirmam que o significado da maternidade pode ser “*espetacular*”.

## Referências

BARROS, A. J. P de; LEHFELD N. A. S. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

ESTEVES, J. R.; MENANDRO, P. R. M. Trajetórias de vida: repercussões da maternidade adolescente na biografia de mulheres que viveram tal experiência. **Estud. psicol.**, Natal, v. 10, n. 3, Dez. 2005. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2005000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000300004&lng=en&nrm=iso) Acesso em 28/10/2009.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 4. ed. Campinas: Editora Alínea, 2005.

MALDONADO, M. T. P. **Psicologia da gravidez: parto e puerpério**. Petrópolis: Vozes, 1991.

MONTEIRO, N. Perfis de adolescentes mães após três anos e meio do nascimento do bebê: seguimento longitudinal de estudo psicossocial. **Interação em Psicologia**, América do Norte. 2008. Disponível em <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/view/10054/10258>. Acesso em: 28/10/2009.

MOREIRA, T. M. M. et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 42, n. 2, jun. 2008. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342008000200015&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200015&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em 28/10/2009.

Disponível em: <[www.usp.br](http://www.usp.br)>. Acesso em: 19/03/2010.

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa:** características, usos e possibilidades. São Paulo: Caderno de Pesquisas em Administração, 1996.

OUTEIRAL, J. O. **Adolescer:** estudos sobre adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento humano.** 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos:** estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

PIKUNAS, J. **Desenvolvimento humano:** uma ciência emergente. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.

RODRIGUES, M. C. Vivências da maternidade tardia, cotidiano e qualidade de vida: a perceptiva feminina. Minas Gerais: **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFV.** 2008. Disponível em <[http://www.tede.ufv.br/tesesimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1551](http://www.tede.ufv.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1551)>. Acesso em: 02/03/2010.

SANTOS, S. R. dos; SCHOR, N. Vivências da maternidade na adolescência precoce. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 1, Fev. 2003. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102003000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102003000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 28/10/2009.

SANTOS, A. L. D. **Histórias de jovens que vivenciaram a maternidade na adolescência menor: uma reflexão sobre as condições de vulnerabilidade.** Tese (Doutorado em saúde Pública) São Paulo: Faculdade de Saúde Pública. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&rc=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=link&exprSearch=443282&indexSearch=ID>> Acesso em: 28/10/2009.

STASEVSKAS, K. O. **Ser mãe:** narrativas de hoje. Dissertação (Mestrado em Saúde materno-infantil) São Paulo: Universidade de São Paulo. 1999.